

## **GERAÇÃO DE RENDA ATRAVÉS DE PRODUTOS ARTESANAIS**

Franciele Hoffmann, Fernanda Cristina Sanches, Lidiane da Silva  
Fernandes, e-mail: fer.c.sanches@hotmail.com

Projeto de Extensão Tecnológica Empresarial – Universidade Sem Fronteiras  
pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Secretariado Executivo e  
Química – Toledo – PR.

**Palavras-chave:** renda, produção, cooperativas.

### **Resumo:**

Este projeto de pesquisa é parte integrante do projeto de extensão tecnológica empresarial, levando o nome de “Geração de renda pela formação de cooperativas da produção artesanal de produtos para banho a partir de matérias-primas básicas”, atua principalmente no mercado emergente de artesanato, a fim de auxiliar no desenvolvimento de sociedades carentes (com baixo IDH) da região oeste do Paraná. Busca essencialmente criar o associativismo, para integrar parcelas da população que estejam fora do sistema produtivo, através da criação de cooperativas de produção artesanal de produtos para banho, por meio da utilização de matéria-prima, tecnologia e mão de obra da região. Pretende-se também, através da formação de cooperativas de produtos artesanais para higiene pessoal, maximizar os lucros e diminuir os índices de pobreza da população abrangida por este trabalho, sendo os municípios participantes: Diamante D’Oeste, Iracema do Oeste, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguçu, Toledo e Vera Cruz do Oeste, atingindo as comunidades urbanas e rurais mais carentes. Este não tem o intuito só de buscar a geração do auto emprego, mas a formação de uma rede solidária de geração de renda. Neste sentido propõe-se uma breve apresentação aos envolvidos sobre os temas associativismo, cooperativismo, empreendedorismo e capacitação gerencial, além de treinamentos relacionados à produção artesanal de produtos de higiene pessoal.

### **Introdução**

Como o desenvolvimento do estado do Paraná não se dá de forma homogênea, observando que muitos municípios menores e alguns bairros dentro de cidades maiores apresentam certa carência financeira, busca-se amenizar esta situação por intermédio de mercados emergentes como o artesanato, abrangido por este projeto de pesquisa.

Este trabalho está direcionado para a população mais carente (de baixo IDH), a fim de amenizar os índices de pobreza e aumentar o nível de lucros, inserindo estes indivíduos no sistema produtivo. Busca essencialmente a criação de cooperativas de produção artesanal a fim de

maximizar o associativismo e aumentar a rentabilidade para estes indivíduos.

Para Ricciardi e Lemos (2000), o cooperativismo veio pela constatação de que a cooperação, a ajuda mútua, era a maneira mais fácil de encontrar as soluções que interessavam a um grupo de pessoas com o mesmo objetivo. A cooperativa é um sistema, onde várias partes integradas funcionam como um todo, que atua em um processo que gera um resultado maior do que seria alcançado por qualquer parte, isoladamente.

No entanto o modelo cooperativista baseia-se principalmente: na educação cooperativista, interação cooperado x cooperativa; na cultura cooperativista, vontade de trabalhar em conjunto; na democracia cooperativista, igualdade de direitos e deveres de todos os cooperados; e, no empreendimento cooperativista, “verdade de que, se a competição é inevitável, a cooperação é essencial” (OLIVEIRA, 2003, p. 34).

Ainda pode-se dizer, que a tendência da administração possui sua principal base nas tendências cooperativistas que, considerando aspectos estratégicos, organizacionais, diretivos e de avaliação possuem sua evolução:

- a) no incremento do nível de cooperação entre indivíduos, grupos, atividades e regiões;
- b) na ampliação e fortalecimento da concorrência entre empresas e cooperativas enfatizados pela criação de vantagens competitivas reais, sustentadas e duradouras;
- c) nas estruturas organizacionais cada vez mais enxutas;
- d) na evidência do princípio de ser maior e não melhor;
- e) no aumento de fusões entre cooperativas;
- f) no redirecionamento da estrutura de poder;
- g) na qualidade total como premissa;
- h) na aceleração da evolução tecnológica;
- i) na redução do ciclo de vida dos produtos e negócios;
- j) na redução do nível de desperdício das cooperativas;
- k) na globalização das atividades das cooperativas;
- l) na atuação do novo contexto ecológico; e,
- m) na profissionalização de cooperados e cooperativas (op. cit).

Como o artesanato tem demonstrado grande crescimento e seus produtos possuem maior valorização, acaba permitindo que parcelas da população antes marginalizadas pelo mercado produtivo, possam ser absorvidas por esse nicho. Mas estas pessoas enfrentam como principais dificuldades de acesso a este mercado: a obtenção dos conhecimentos para iniciar e fazer com que o empreendimento prospere; a obtenção de matérias-primas com preços acessíveis; e, a obtenção de conhecimentos e assessoria sobre empreendedorismo. Estes itens são facilmente trabalhados por intermédio da vasta experiência adquirida pelos integrantes da equipe do projeto de pesquisa, conhecimentos estes que serão repassados a população envolvida principalmente por treinamentos técnicos e práticos e também por assessoria contínua. As matérias-primas necessárias, em uma

região essencialmente agrícola, são disponibilizadas de maneira fácil e acessível.

Verifica-se que este projeto é de grande valia, também pela enorme aceitação do público-alvo desta pesquisa, através da proposta de treinamentos técnicos e assessoria para a constituição de associações/cooperativas de artesões neste ramo. Fazendo com que se torne viável a aplicação desta pesquisa na região oeste do Paraná.

## **Materiais e Métodos**

A pesquisa é composta de um conjunto de procedimentos, utilizando-se o raciocínio lógico, que busca encontrar soluções para problemas através da utilização de métodos científicos (ANDRADE, 2003, p. 121). Com base nisto busca-se amenizar o problema da pobreza encontrada nesta região, por intermédio da disponibilização de profissionais capacitados para realizarem treinamentos e repassarem seus ensinamentos a estes indivíduos, buscando somente ensinar da melhor maneira para ter de volta a capacitação e a vontade de trabalhar destas pessoas.

Com base nisso esta pesquisa será basicamente experimental, no entanto também pode ser considerada como descritiva. Pois cabe aos participantes do projeto, não só repassar os conhecimentos aos envolvidos, mas também, descrever os resultados obtidos e a população atingida, enquanto isso também será experimental, pois verificará os produtos desenvolvidos na busca da produção de fenômenos de maneira controlada e principalmente, será uma experiência com o intuito de ser repetida. Esta pesquisa utilizará como procedimento de coleta: o experimento, que seleciona variáveis que influenciam o estudo e define formas de controle; e participativa, já que os pesquisadores também estarão envolvidos de maneira participativa, sendo esta também uma investigação planejada de caráter social (Pesquisa-ação) mais utilizada quando existe interesse coletivo e envolvimento participativo ou cooperativo. Com base nas fontes de informação esta será uma pesquisa de campo (TOGNETTI, 2009).

Com uma série de cursos nas áreas de produção e controle de qualidade, empreendedorismo, gerenciamento de micro-negócios, técnicas de venda; com o desenvolvimento, a otimização e a produção de equipamentos compatíveis com o tamanho e as necessidades do empreendimento e com uma contínua assessoria na produção dos produtos para higiene pessoal, controle de qualidade e venda, além dos testes físico-químicos e microbiológicos (relacionados aos produtos), pretende-se constituir algumas associações de artesões nas cidades próximas à Toledo, e fortalecer as cooperativas de artesanato já existentes com a consolidação da produção de produtos de higiene pessoal.

De acordo com Sebrae (2009) associação é qualquer iniciativa formal ou informal de pessoas físicas ou outras associações que buscam superar as dificuldades e gerar benefícios para os associados. E a cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem para satisfazer suas

necessidades econômicas, sociais e culturais, através de um empreendimento de propriedade coletiva.

Já para Crúzio (2001) as cooperativas são uma união de pessoas, cujas necessidades individuais e respectivos interesses fundem-se nos objetivos coletivos da associação. Sendo esta pesquisa abrangida por cooperativas de produção que objetivam unir fabricantes de mesmos bens a fim de atuar no mercado com força mais significativa.

Portanto, através das cooperativas de produção, estes indivíduos poderão se apoiar para que alcancem os seus objetivos em comum, que são basicamente reduzir a sua pobreza e possibilitar a fabricação e comercialização dos produtos de higiene pessoal. Vale ressaltar que estes indivíduos estarão desenvolvendo o empreendedorismo social.

**Tabela 1 – Diferenças entre Empreendedorismo Empresarial e Social**

<b>EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL</b>	<b>EMPREENDEDORISMO SOCIAL</b>
1. É individual	1. É coletivo
2. Produz bens e serviços	2. Produz bens e serviços à comunidade
3. Foco no mercado	3. Foco na busca de soluções para problemas sociais
4. Sua medida de desempenho é o lucro	4. Sua medida de desempenho é o impacto social
5. Visa satisfazer necessidades dos clientes e ampliar potencialidades do negócio	5. Visa respeitar pessoas em situação de risco social e promovê-las

Fonte: Oliveira, 2004.

Com base na tabela acima, pode-se verificar que o empreendedorismo social, compreendido por este projeto, possui a vantagem de ser coletivo, fazendo com que mais pessoas possam melhorar a sua condição de vida (no caso, através das cooperativas de produção). Dentro do projeto de pesquisa, a fim de aumentar a renda dos participantes, serão produzidos bens para vender a comunidade, estes também buscarão as soluções dos problemas sociais, a começar pela reutilização de óleos e gorduras para a fabricação de alguns produtos artesanais e objetivarão principalmente respeitar as pessoas e promover uma melhor qualidade de vida a elas.

Busca-se, portanto proporcionar a estas sociedades mais carentes a possibilidade de qualificação profissional (e também pessoal) e posterior realização do próprio empreendimento, principalmente através das associações cooperativistas, que receberão não só o apoio destes como seus associados, mas também a assessoria dos participantes do projeto de pesquisa, que além de disponibilizar todos os treinamentos também estão ali para esclarecer as dúvidas para a comunidade abrangida.

## **Resultados e Discussão**

Este projeto visa atender duas camadas populacionais: as comunidades urbanas periféricas que possuem dificuldade de se colocar no

mercado de trabalho convencional e que em grande parte necessitam de auxílio de programas do governo para atender as suas necessidades básicas e, as comunidades rurais e vilas rurais com o propósito de aumentar a sua rentabilidade pela diversificação de suas atividades. Sendo que este projeto de pesquisa abrange os municípios de: Diamante D'Oeste, Iracema do Oeste, Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguçu, Toledo e Vera Cruz do Oeste.

Com base nesta população o projeto tem os seguintes propósitos:

- a) intuito de criar um micro-pólo de artesanato em produtos de higiene pessoal na Região Oeste do Paraná nos moldes associativos;
- b) propiciar condições para que comunidades carentes (com baixo IDH) possam integrar-se ao sistema produtivo gerando ou mesmo ampliando a renda familiar;
- c) organizar associações locais de artesões em produtos de higiene pessoal em municípios carente da região Oeste do Paraná;
- d) capacitar tecnicamente os membros das comunidades por meio de cursos e assessorias no processo produtivo e administrativo/gerencial;
- e) capacitar os membros das comunidades para as práticas de empreendedorismo e associativismo;
- f) criar vias de escoamento da produção em parceria com associações comerciais e órgãos públicos; e,
- g) permitir o reaproveitamento de óleos e gorduras já utilizadas ou de baixo valor comercial para a fabricação dos produtos.

Para o alcance dos objetivos acima, necessita-se realizar treinamentos técnicos e também práticos para que estes indivíduos consigam não só aprender a desenvolver produtos de qualidade, mas também a como trabalhar em equipe com ações empreendedoras, desenvolver as associações e/ou cooperativas para que consigam alcançar o desenvolvimento do conjunto como um todo.

Mas para o ensino das práticas cooperativistas é importante que os indivíduos tenham a idéia de seu duplo papel: de dono e cliente da sociedade, pois se ela foi criada para auxiliar no desenvolvimento dos cooperados, eles como donos, são os únicos responsáveis pelo êxito ou fracasso do empreendimento. A cooperativa é uma empresa econômica embora possua aspectos sociais, e as empresas só vão para frente se seus donos demonstrarem interesse (RICCIARDI; LEMOS, 2000).

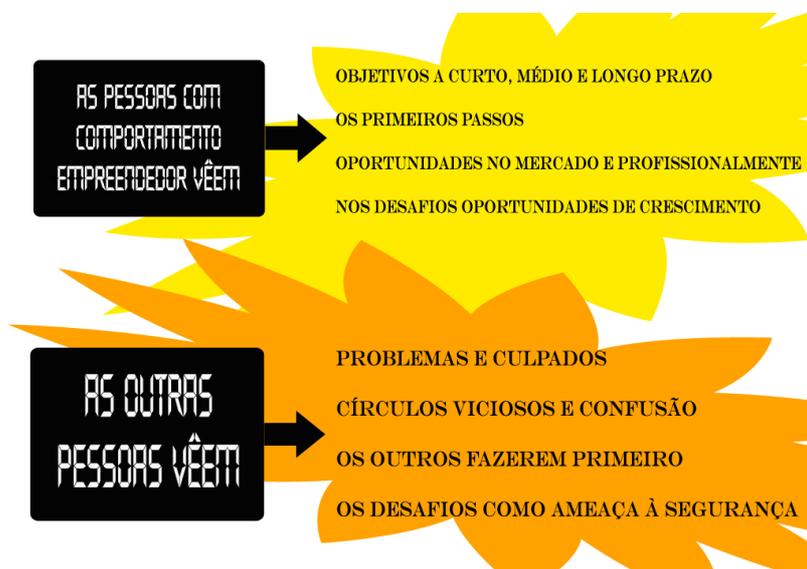
Mas mesmo sendo igualadas a uma empresa econômica as cooperativas têm algumas características próprias, segundo Crúzio (2001) estas devem:

- a) permitir livre ingresso de pessoas, desde que seja com os mesmos objetivos do grupo;
- b) propiciar variabilidade do capital social, por intermédio de quotas, onde sua soma total constitui o capital social da cooperativa; e,
- c) possibilitar ao associado a livre iniciativa de se desligar a qualquer momento, estando em dia com as suas obrigações.

Através das cooperativas eles podem ampliar o seu número de associados através do ingresso de novos indivíduos, variar a participação no capital social perante os já associados e os novos e também dar a abertura a estes indivíduos para que escolham se querem ou não permanecer dentro da cooperativa. No entanto, esta pesquisa busca conscientizar as pessoas de que se trabalharem em grupo poderão alcançar melhores rendimentos, demonstrando principalmente que as organizações cooperativas possuem mais vantagens.

Estas possuem algumas vantagens perante as organizações convencionais, pois: eliminam a relação empregado/empregador; substituem a figura do intermediário (que faz a ligação entre tomador do serviço e associado); eliminam a figura do atravessador (associado produz e vende diretamente ao consumidor); permitem que associados exerçam direção e fiscalização da cooperativa; representam coletivamente interesses/necessidades dos associados; negociam melhores preços, prazos e formas de pagamento junto a fornecedores; garantem direitos iguais a todos os sócios; e, possibilitam desenvolvimento intelectual dos associados e seus familiares (CRÚZIO, 2001).

Em busca do alcance disto, necessita-se desenvolver também pessoas com espírito empreendedor, a fim de fazer as cooperativas crescerem. Segundo Chiavenato (2005) o empreendedor é um sonhador que realiza os seus sonhos, assume a responsabilidade pelas inovações, podendo ser um criador ou um inventor, mas sempre o sonhador que sabe transformar uma idéia em uma realidade lucrativa.



**Figura 1 – Visão das pessoas empreendedoras X outros**

A Figura 1 demonstra que os indivíduos que possuem visão empreendedora vão muito além, pois visualizam o ambiente interno como um todo, desde objetivos, até o que devem fazer desde o início das

atividades. Ainda conseguem analisar o ambiente externo amplamente verificando as oportunidades e os desafios que terão de enfrentar.

Chiavenato (2005) cita que as principais características de uma pessoa empreendedora são:

- a) estabelecimento de metas;
- b) foco nas oportunidades e iniciativa;
- c) aceitação dos riscos;
- d) motivação e entusiasmo;
- e) busca de qualidade;
- f) persistência;
- g) comprometimento;
- h) busca de informações;
- i) controle e planejamento;
- j) rede de contatos; e,
- k) independência e otimismo.

Os indivíduos participantes deste projeto de pesquisa precisam ter pelo menos uma base da visão empreendedora, mas é de essencial importância que possuam metas estabelecidas, foco principalmente nas novas oportunidades, busca da qualidade, comprometimento e uma boa rede de contatos, para assim poderem alcançar os objetivos propostos.

Para isto a equipe do projeto terá de se empenhar e auxiliar na resolução de problemas relacionados à produção e também a comercialização destes produtos.

## **Conclusões**

Com a realização desta pesquisa busca-se principalmente a redução dos índices de pobreza das populações atingidas, através da produção e comercialização dos produtos de higiene pessoal.

Além disto, trata-se também de um trabalho socialmente responsável já que os produtos aqui mencionados serão fabricados com matérias-primas básicas e também reutilizáveis, como é o caso de óleos e gorduras já utilizados que possuem teor satisfatório para a fabricação destes produtos, no entanto baixo valor comercial, e que provavelmente não seriam utilizados para outro fim. Para Gil (2001) responsabilidade social esta baseada em assumir valores éticos, respeitar funcionários (no caso associados), proteger meio ambiente e comprometer-se com as comunidades.

Pode-se citar também o intuito de criar um micro-pólo direcionado para o trabalho artesanal, já que estes produtos de higiene pessoal são basicamente artesanais, além do que, vão integrar muitos indivíduos que se encontravam fora do mercado de trabalho convencional e sem renda alguma para seu sustento, proporcionando para eles não só o conhecimento da fabricação de um produto artesanal de qualidade, mas também lhe ensinando como fazer para comercializar este produto principalmente através das associações, já que um ajudando o outro se torna muito mais fácil de alcançar o sucesso.

Estes indivíduos começarão os seus empreendimentos cooperativos já com uma base técnica e prática, o que os proporcionará uma vantagem competitiva, pois os integrantes do projeto de pesquisa se responsabilizarão pelos treinamentos destes indivíduos, fazendo com que os mesmos possuam o conhecimento necessário para a produção e também venda dos produtos. Assim estes terão uma conscientização de que é melhor empreender socialmente.

Para Oliveira (2008, p. 86) empreendedor social “é alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social [...]. Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais”.

E ainda os integrantes do projeto buscarão parcerias com instituições públicas e associações comerciais para o maior escoamento dos produtos fabricados por este público. Assim, estes terão os treinamentos necessários para aprenderem a fazer o produto artesanal de higiene pessoal, terão as cooperativas que os auxiliarão na venda destes produtos e ainda o auxílio destes parceiros para a revenda dos produtos. Cabe a eles, força de vontade e querer trabalhar para que assim possam aumentar a sua renda e melhorar de vida, fazendo estas cooperativas progredirem e se desenvolverem.

## **Agradecimentos**

Como integrantes do projeto de pesquisa agradecemos aos parceiros que nos apoiarão na realização deste trabalho e principalmente as pessoas que estarão trabalhando conosco no desenvolvimento destas cooperativas de produção artesanal de produtos para higiene pessoal.

Estes indivíduos são de fundamental importância para a realização desta pesquisa e com certeza também terão, além do aprendizado, um respaldo financeiro que os ajudará a melhorar de vida.

Também agradecemos aos nossos companheiros de trabalho que estarão nos auxiliando no desenvolvimento desta pesquisa.

## **Referências**

- Andrade, M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- Chiavenato, I. *Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- Crúzio, H.O. *Como organizar e administrar uma cooperativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- Gil, A.C. *Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001.
- Oliveira, D.P.R. *Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Oliveira, E.M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. *Rev. FAE*. 2004, 10.

\_\_\_\_\_. *Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2008.

Ricciardi, L.; Lemos, R.J. *Cooperativa, a empresa do século XXI*. São Paulo: LTr, 2000.

Sebrae. *Associações e Cooperativas*. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br>> Acesso em: 12 fev. 2009.

Tognetti, M.A.R. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Disponível em: <[http://sbi-web.if.sc.usp.br/metodologia\\_pesquisa\\_cientifica](http://sbi-web.if.sc.usp.br/metodologia_pesquisa_cientifica)> Acesso em: 17 fev. 2009.